



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9593 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A QUEIXA ESCOLAR E OS GESTORES ESCOLARES MUNICIPAIS:  
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Janaina Cassiano Silva - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Tiago Gonçalves Corrêa - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

## A QUEIXA ESCOLAR E OS GESTORES ESCOLARES MUNICIPAIS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

### Resumo

Nosso objetivo é analisar o sentido atribuído à queixa escolar pelos gestores escolares de um município do sudeste goiano à luz da Teoria Histórico-Cultural. O percurso metodológico sustenta-se nos fundamentos filosóficos do Materialismo Histórico-Cultural, calcado nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Os participantes foram sete gestores escolares municipais. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada de forma online, síncrona, devido as medidas de distanciamento social preconizadas pela Organização Mundial de Saúde frente à Pandemia da COVID-19 e os decretos municipais de suspensão das atividades acadêmicas na educação básica e ensino superior. Até o momento, os possíveis eixos de análise são: 1) a queixa escolar no cotidiano escolar; 2) a criança, a família e as queixas escolares; 3) queixa escolar e deficiência; 4) políticas para o enfrentamento das queixas escolares e, 5) o psicólogo Escolar na educação básica: construção crítica do fazer profissional.

**Palavras-chaves:** Queixa Escolar. Psicologia Escolar e Educacional. Gestão Escolar. Teoria Histórico-Cultural.

### Introdução

Souza (1996), constrói problematizações proficuas na discussão da formação dos psicólogos para a atuação na queixa escolar. A autora discute a partir dos documentos e entrevistas de docentes dos cursos de Psicologia do estado de São Paulo, como a queixa escolar é abordada e qual a atenção é dada ela. As primeiras definições de Queixa Escolar que encontramos em seu trabalho aparecem logo na introdução, e ressaltam que “os encaminhamentos por ‘problemas escolares’ ou ‘distúrbios de comportamento e de aprendizagem’, feitos pelas escolas e trazidos pelos pais, são denominados ‘queixa escolar’ pelos psicólogos” (SOUZA, 1996, p. 08). A autora destaca que as primeiras ideias sobre a pesquisa em queixa escolar originaram em 1993, no I Encontro Estadual de Clínicas-Escola

realizado em São Paulo.

Outra produção que desponta no cenário nacional e auxilia na compreensão da atenção à queixa escolar é o Livro “Orientação à Queixa Escolar”, organizado por Beatriz de Paula Souza, publicado pela Casa do Psicólogo em 2007 que reúne inúmeros artigos advindos de pesquisas e atuação sobre a Queixa escolar (SOUZA, 2007).

Assim, avançamos no entendimento que a queixa escolar, deve ser compreendida no seio de seu aparecimento, não descolada da realidade concreta onde se edifica. Desta forma, é importante esclarecer que a Queixa escolar não é uma simples resposta a questões emocionais ou comportamentais, mas sim uma produção que advém das relações produzidas no ambiente escolar (PEDROZA; MAIA, 2020, p. 123).

Neste sentido, nosso problema de pesquisa é: qual o sentido atribuído à queixa escolar por gestores escolares (secretário municipal de educação, diretor e coordenador pedagógicos) de um município do sudeste goiano? Assim, nosso objetivo geral foi compreender o sentido atribuído à Queixa Escolar na perspectiva dos gestores municipais de educação em um município do sudeste goiano, à luz da Psicologia Histórico-Cultural.

Vale apontar que nos pautamos em Vigotski (2000/1934), Leontiev (1978), Barros et. al. (2009) e Asbahr (2011) para compreender o conceito de sentido na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

### **Procedimentos Metodológicos**

O método está pautado nos fundamentos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico-dialético, tendo como base os referenciais teóricos da Teoria Histórico-Cultural. Shuare (1990, p.15, tradução nossa) afirma que “[...] o conhecimento filosófico não é de aplicação automática na investigação científica concreta e sim funciona em íntima relação com os outros níveis do saber metodológico”.

Esta pesquisa se desenvolve em uma cidade localizada no sudeste de Goiás, na região também denominada Região da Estrada de Ferro, que compreende 22 municípios. Participaram da pesquisa o secretário municipal de educação, a diretora Pedagógica do município, a coordenadora pedagógica da primeira fase do Ensino Fundamental, duas diretoras e duas coordenadoras pedagógicas de escolas da Rede Municipal de Ensino.

Devido a Pandemia da COVID-19 e a suspensão das atividades acadêmicas no município (BRASIL, 2020), realizamos entrevistas semiestruturadas de modo online, síncronas, áudio-gravadas conforme recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### **Resultados Parciais**

Após a transcrição das entrevistas e leitura deste material elencamos cinco possíveis eixos de análise, a saber: 1) a queixa escolar no cotidiano escolar; 2) a criança, a família e as queixas escolares; 3) queixa escolar e deficiência; 4) políticas públicas para o enfrentamento das queixas escolares e; 5) o psicólogo escolar e educacional na Educação Básica: construção crítica do fazer profissional.

No quadro abaixo trazemos o perfil dos nossos participantes, com destaque para a formação, função que ocupa atualmente e tempo de experiência profissional.

Quadro 1: Perfil dos participantes

Participante	Idade	Formação	Função/Cargo	Tempo de experiência Profissional
P1	49 anos	Pedagogia - Pós-graduação lato Sensu	Diretora Pedagógica	35 anos
P2	52 anos	Direito - Pós-graduação lato sensu	Secretário Municipal de Educação	30 anos
P3	44 anos	Pedagogia - Pós-graduação lato sensu	Coordenadora Pedagógico da primeira fase do Ensino Fundamental	25 anos
P4	51 anos	Geografia - Mestrado acadêmico	Diretora	32 anos
P5	34 anos	Geografia- Mestrado acadêmico	Coordenadora Pedagógica	17 anos
P6	40 anos	Pedagogia - Pós-graduação lato sensu	Coordenação Pedagógica do Ensino fundamental 1	18 anos
P7	64 anos	Pedagogia - Pós-graduação lato sensu	Diretora	27 anos

Fonte: Organizado pelos autores.

Percebemos que os entrevistados possuem vasta experiência profissional, apenas um (01) dos entrevistados não possui formação inicial diretamente ligada à área de educação. Todos os outros participantes (06) possuem formação inicial e continuada relacionadas à área de educação.

É importante ressaltar que no roteiro de entrevista apresentamos o conceito de queixa escolar (LEONARDO et al., 2020) para os participantes, uma vez que nosso intento era a problematização do fenômeno e não apenas verificar se estes o conheciam enquanto conceito.

Notamos que o fenômeno compreendido como Queixa Escolar se materializa para os gestores com diferentes nomenclaturas, porém com a mesma essência. Os conceitos que mais apareceram quando os gestores se propõem a discutir essa terminologia dizem respeito à: indisciplina; crianças problemas; família desestruturada, rotatividade de instituição escolar, deficiência; dentre outros.

Nossas análises preliminares evidenciam que ainda se atribuem aos indivíduos particulares a causa dos insucessos escolares. Salientamos que ao apontar a criança e sua família como foco da problemática da queixa escolar, os gestores isentam todos os outros atores do cenário escolar, bem como o contexto social e cultural.

### **Considerações Parciais**

Ressaltamos que só podemos perceber o sentido que se aplica a uma coisa ou um objeto pelo que de podemos explorar e apreender. Com essa análise preliminar percebemos que o sentido que os gestores atribuem a Queixa escolar esteve muito ligado ao papel que a Psicologia desempenhou quando de sua aproximação da Educação. É necessário romper com tais estigmas e produzir novas formas de se olhar a Psicologia Escolar e Educacional, compreendendo que a responsabilidade social desta área interfere diretamente na atenção que é oferecida às crianças e aos adolescentes nas escolas.

## Referências

ASBAHR, F. da S. F. **Por que aprender isso, professora?** Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural. 2011. 219f. Tese (Doutorado em Psicologia), Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BARROS, J. P. P. et al. O conceito de "sentido" em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. **Psicologia & Sociedade** Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 174-181, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 53, p. 39, 18 de março de 2020.

LEONARDO, N. S. T. et al. (Orgs.) **A Queixa Escolar na Perspectiva Histórico-Cultural: Da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Curitiba: CRV, 2020.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

PEDROZA, R. L. S.; MAIA, C. M. F. A Queixa Escolar no Ensino Médio: Possibilidades de ressignificação e intervenção. In: LEONARDO, N. S. T. et al. (Orgs.) **A Queixa Escolar na Perspectiva Histórico-Cultural: Da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Curitiba: CRV, 2020. p. 117 – 134.

SHUARE, M. **La psicologia soviética tal como yo la veo**. Moscou: Editorial Progreso, 1990.

SOUZA, B. de P. **Orientação à Queixa Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

SOUZA, M. P. R. de. **A queixa escolar e a formação do psicólogo**. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e palavra. In: VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Original publicado em 1934).